



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DIVERSIDADE DE ARTRÓPODES EM ÁREAS FLORESTAIS FRAGMENTADAS

Nathália Henriques^{1,2*}, Juliana Lombello^{1,2}, Sabrina Carvalho¹, Glauco Oliveira^{1,2}, Cássio Pereira^{1,2}, Tatiana Cornelissen^{1,2}

¹ Departamento de Ciências Naturais, Laboratório de Ecologia Vegetal e Interações, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). São João del Rei, MG, 36301-160, Brasil; ² Programa de Pós-Graduação em Ecologia (PGE) da UFSJ. *Correspondência para h.nathaliaribeiro@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

Artrópodes desempenham papéis essenciais na estruturação de comunidades e funcionamento de ecossistemas por estarem envolvidos em vários processos ecológicos. Diversos fatores são responsáveis pela estruturação das comunidades de artrópodes em ambientes florestais, como a umidade, temperatura, cobertura vegetal e área. Um importante fator que pode influenciar a estrutura dessas comunidades é o efeito de borda gerado pelo processo de fragmentação. Estudos anteriores demonstram efeitos diversos tanto na riqueza quanto na abundância desse grupo em resposta à fragmentação. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar e comparar a composição, riqueza e abundância da fauna de artrópodes em dois fragmentos independentes de remanescentes de Mata Atlântica na RPPN Alto-Montana, Minas Gerais – Brasil. Utilizou-se duas metodologias de amostragem: 32 armadilhas adesivas de interceptação de voo (*sticky traps*) e coleta de serapilheira em 4 transectos de 30 m por fragmento, contendo 4 pontos em cada (n=16 por fragmento), sendo os pontos a 0 e 10 m considerados borda e 20 e 30 m considerados interior. Os artrópodes encontrados foram identificados a nível de ordem e agrupados em morfoespécies e foi feita uma ordenação por NMDS para verificar a heterogeneidade da amostra. A abundância total de artrópodes encontrados foi de 1.213 indivíduos, pertencentes a 150 morfoespécies em 16 ordens, sendo Hymenoptera e Coleoptera as ordens mais frequentes. Os pontos de interior apresentaram maior riqueza (n=96) e abundância (n=755) e um NMDS indicou que a composição de espécies foi heterogênea entre os fragmentos (P<0.05). Este estudo corroborou com o resultado encontrado em outros trabalhos, que também observaram uma maior diversidade no interior de fragmentos. Outras variáveis ambientais - como disponibilidade de água, pH do solo, dentre inúmeras outras -, em conjunto com o fator “distância da borda” também podem ser responsáveis por influenciar a estruturação da comunidade de artrópodes em fragmentos florestais.

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia da UFSJ, à RPPN Alto-Montana, à CAPES, ao CNPq e à FAPEMIG.